

# O CONSTITUCIONAL.

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

REDACTORES DIVERSOS.

Publica-se uma vez por semana em dia indeterminado. — Assignatura 1\$500 reis por trimestre, paga adiantada, alem do sello do Correio, para aquelles que o receberem por esta via.

FOLHA AVULSA 120 RÉIS.

Anno I

Cidade do Desterro 11 de Março de 1868.

N. 36

## O CONSTITUCIONAL.



**Viva a Nação Brasileira!  
Viva S. M. o Imperador!  
Viva o Exercito e Armada  
Nacional!  
Viva o Marquez de Caxias!  
Viva o Barão de Inhaúma!**

Grande foi a satisfação dos habitantes desta Capital ao saber-se a fausosa noticia do triumpho das armas brasileiras na afanosa campanha do Paraguay. O jubilo, a emoção, a alegria dos Catharinenses foi tal que, felicitando-se mutuamente, corrião ao Templo do Deus dos Exercitos, para render lhe graças por semelhante motivo.

Como Brasileiros, não devemos deixar de consignar em nossas columnas o prazer que nutrimos em consequencia do triplice triumpho alcançado pelos nossos irmãos, por esses filhos da terra de Santa Cruz, que denodadamente cobrirão-se de louros, conquistando nessa cruenta guerra um nome honroso para a Nação Brasileira.

Sim! A transposição da passagem do Humaitá já não é um problema, sendo effectuada por uma divisão dos monitores e encouraçados da nossa armada. A tomada de dous fortes paraguayos por uma divisão do Exercito brasileiro ao mando do general em chefe, o intrepido Marquez de Caxias, dão nos a esperanza de, em breve, finalizar essa devastadora guerra, onde milhares de nossos patricios forão sacrificados.

A liberdade que desponta na Republica do Paraguay, bem cara custa ao Brazil, mas a terra do symbolo da religião do crucificado, que orna o dialema imperial, ha de sahir triumphante.

Eis nossos votos.

## NOTICIAS DIVERSAS.

Se bem que já sejão sabidas as noticias do theatro da guerra, e de Montevidéo, damos hoje publicidade aos trechos de uma carta particular vinda d'aquella Capital, dirigida por pessoa que nos merece a maior confiança. Eil-a:

Montevidéo 1.º de Março de 68.

Cheguei a esta sem novidade na noite de 27 do p. lindo mez com boa viagem e de saude. Por aqui tem havido o diabo, já deve saber que assassinarão o general Flores, na rua, a punhaladas no dia 19, porem, talvez ignore as particularidades disso.

O Flores não queria mais a presidencia e parece que tencionava retirar-se da politica para descansar; é provavel que tivesse dito isto á familia; então um filho delle Fortunato Flores, lhe declarou que não aceitavão outra presidencia que não fosse a delle ou do irmão, o velho teimou & Fortunato dirige-se ao quartel do batalhão que elle commandava, subleva-os, e marcha sobre a casa do governo.

Prende o ministro da guerra, e obtem delle uma ordem para que o forte de S. José lhe fosse entregue. Apparece Flores e familia para apaziguarem o filho, mas elle a nada attende, insulta pai, ministros, senadores, &. Flores quer-se embarcar, vae para a capitania do porto, só acompanhado da plebe, e o unico homem decente que o acompanhou era Samuel Lafão; na capitania não consentem que elle se embarque, monta a cavallo, vae para a casa do governo, emfim o almirante hespanhol é quem apaziguou tudo, e conseguirão suffocar esta revolta do filho com o pai.

Já vê que Flores não tinha partido, pois que o filho sem premeditação & e só com o batalhão tinha feito o diabo.

Os blancos comprehendendo isto, e como tramassem uma revolução muito séria e de bom plano, vendo o fiasco que Flores tinha feito precipitarão-se; e no dia 19, apresenta-se D. Bernardo Berro de revolver em punho ataca o forte de S. José matta a sentinella, entrão procurão Villalba o que escapou escondendo-se, pintão a manta, ao mesmo tempo outros atacão a casa do governo, e os pontos mais importantes, declarando-se uma terrivel revolução, e que marcha rapida em triumpho para os blancos. Nesta occasião chega á casa de Flores um seu ajudante, dá-lhe parte do que acontece; o general volta-se

para o ministro da fazenda e mais dous individuos que com elle estavam e diz lhes: *Estes myos paisanos sam uns locos, armam-nos Senhores, e bamos al Cabildo*, armão se de revólveres, e mettem-se n'um carro. A' esquina da rua 6 homens os atacão, dão uma descarga e trava-se um combate: Flores grita ao cocheiro que corra a toda a brida, porem o coxeiro já estava morto e os cavallos feridos corrião em disparada. Na rua estava uma carroça atravessada, os cavallos parão, e um cake morto. Flores e seus companheiros sahem do carro, nesta occasião chega o ajudante do Flores, e defende com bravura o general que já está ferido. A um combate de 20 minutos, e nem um só policia apparece. Flores é crivado de punhaladas (8) seus companheiros também feridos podem fugir, os assassinos só querem Flores e por isso os deixão fugir; estes tratão tambem da fuga, e o fazem por uma venda d'uns hespanhões, entrando pela frente e sabiudo pelos fundos. A noticia da morte do Flores faz mudar a face dos negocios politicos; a tropa desespera, e então suffocão a revolução, prendendo Berro e os seus, os quaes nesse mesmo dia são fuzilados. Procurão por toda a parte os chefes blancos, e como vão apparecendo, vão-lhes dando a morte. Os filhos de Flores vão à casa dos hespanhões donos da venda por onde se evadirão os assassinos e os degolão; enfim houve o diabo. O cadaver de Flores é embalsamado, porem dizem que empregão nisso grande quantidade de arsenico. Andão com o cadaver de Herodes para Pilatos, e no dia seguinte todos que vellarão o cadaver são atacados do colera, e todos morrem; attribuem ao terem respirado o arsenico &.

E' isto o que me contarão, sem duvida o compadre será mais bem informado pelos jornaes. Hoje espera-se muita pancadaria, por ser o dia da eleição de presidente, espera-se que seja Goio Soares, (o auctor da tal mina que a tempo foi descoberta, para fazer voar a casa do governo, & &).

D. Bernardo Berro, era homem de 70 annos, e que já foi presidente aqui, e deixou porque quiz, era muito estimado e respeitado. Dous dias antes da revolução o Flôres o mandou soltar, e lhe dirigio uma carta em que lhe garantia sua vida, e sua posição! Parece incrível que dous dias depois elle fizesse o que fez.

Do Paraguay as noticias são muito boas; duas chatas e tres encouraçados subirão e passarão Humaitá. Soffrerão muito, do lado do Chaco havia uma bateria de 3 peças que fizeram estragos bastantes, uma das chatas foi abordada por mais de 50 canoas, e com machados quizerão arrombar o convez, porém locarão-os a metralha e agua a ferver. O exercito por terra tomou aos paraguayos dous reductos, enfim o marquez e o almirante são hoje aqui olhados como verdadeiros herões.

Eu da minha parte dou-lhe os parabens a Vmc. porque todos dous são *vermelhos*.

Hontem á noite corria por boca pequena que chegára um telegramma de Buenos-Ayres dizendo que o exercito fóra repellido por grandes forças, e com muitas perdas, e que dos encouraçados que subirão não havia noticias.

O Gerente devia sahir hontem á noite, por isso, creio eu, é que chegou este telegramma,

que devia ser o da ultima hora, os quaes sempre dão destas noticias, e que felizmente sempre são falsas.

Já basta de massada.

— Tomou posse do cargo e entrou em exercicio de chefe de policia o Sr. Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, que nos parece sympathico: muito estimaremos ter de louvar a S.S. em seus actos.

Pede a justiça que aqui tributemos um merecido elogio ao Sr. Dr. Accioli de Brito pelo bem com que se houve durante a chefia de policia interina.

Acredite S.S. que, embora sejamos adversarios politicos, jámais deixaremos de reconhecer o merito onde existe, e de, em nome do partido a que pertencemos, do qual somos orgão, agradecer a S. S. a justiça que lhe fez attendendo a seus membros, sem lhes prodigalizar favores, quando necessitavão de recorrer á sua autoridade.

Felicitemos aos comarcãos de S. Francisco, pelo amavel Juiz de Direito que têm, a fortuna de vêrem como 1.º magistrado da comarca.

Cabe aqui rogar a S.S. se digne dar um corte no abuso de estar o escrivão Valentim com licença solicitando no fóro, sendo assessor do Juiz Municipal Araujo, de quem é compadre e intimo amigo.

Ao Promotor publico da comarca dirigimos uma interpeção, afim de cumprir seus deveres denunciando esse facto que importa um crime de responsabilidade previsto no art. 129 § 1 e 2 do cod. criminal:

— Durarão os festejos pelo triumpho de nossas armas, nos dias 6, 7 e 8 deste corrente mez.

A Camara Municipal fez celebrar um *Te Deum* na Matriz, a que assistio encorporada, o qual foi muito concorrido. Durante as tres noites conservou illuminado o seu edificio, e uma banda de musica ali tocava, além do hymno nacional, escolhidas peças.

No coreto do largo de palacio o mesmo se fazia. O Sr. José de Vasconcellos Cabral, proprietario do Hotel Brazil, deu na noite de 7 uma lanta cêa de 60 talheres, a que assistirão muitas pessoas gradas desta capital, onde se fizeram varios brindes: reinou muito enthusiasmo e perfeita cordialidade. O Sr. Cabral tornou-se credor de sinceros encomios pelo cavalheirismo e devotado patriotismo que mostrou.

Nós lh'os dirigimos.

## PUBLICAÇÕES PEDIDAS.

### O quinzenista do Mercantil.

Han de Islandia afinal declarou-se alliado de Pandora e das deusas do Averno: quer des-

pejar sobre o mundo uma torrente de infortúnios! Representa bem o papel que lhe foi assignado por V. Hugo. Conta-se que quando Noé se recolhera a Arca com os animaes, que o abutre só ficára fóra, pois que dahi em diante tinha grande parte nos que erão mortos pelo diluvio. Han de Islandia tem os mesmos instinctos, pois alliado á Pandora e ás fúrias enxerga pasto immenso! *Representa a character*, como dizem os actores.

O elogio que faz da *impavidez de sua nobremente affouta pena*, só elle mesmo o faria. Deixemol-o convicto disso, é obra de misericordia.

Elle arde, desespera e debate-se loucamente, como os agentes de Lucifer, por isso diz que o *Constitucional* quando publicára a *correspondencia encomiastica* feita a administração se retractára. Não, por Deus, que o *Constitucional* não se retractou, porque aquella correspondencia em vez de ser um panegyrico, é justamente a condemnação da administração. Quem fez o elogio? Pessoas que disserão: «O *Constitucional* é a nossa bandeira politica, mas nós cuspinos nella.» De taes homens mais vale o vituperio do que o louvor; e são des es que a presidencia tem elogios.

Foi esse o intento do *Constitucional*, foi mostrar que de outros a presidencia não os merecia. Mas cumpre dizer em abono da verdade que um dos signatarios nega ter assignado a correspondencia — tal é ella, tal a moralidade dos que a fizerão!

Mas como tudo isto é obra do quinzenista, elle acha bom. *Beatus venter qui te portavit!*

O quinzenista, ou antes Han de Islandia, não é pasquineiro, é um character nobre e sizado, é imaginação ardente, mas o bom senso que avale de tudo es e dizer, pela quinzena do *Mercantil* n. 708. Cheia de bravatas, de doestos fundos, de pragas e vociferações, é ella; parece a imisonancia das vozes malditas dos condemnados. Não admira — o quinzenista tem por alliados — Pandora e as Eumenides.

Na correspondencia alludida se dizia que a presidencia não se dedignava de lêr o *Constitucional*, mas este mostrou o contrario; por tanto de duas uma, ou a folhinha não é tal qual o *Bacharel* affirma, ou a presidencia se avilou, segundo as diversas significações que elle dá do verbo dedignar-se, aliás copiadas sem alteração de uma virgula do Diccionario Poetico e de Epithetos de Fonseca e Roquette. Talvez que se Han de Islandia se conformasse mais com a significação dada por Constancio, se o lêsse; é verdade que não é tão poetico, e Han de Islandia é poeta, mas com menos metaphorica e mais verdadeira.

Agora duas palavras sobre a declaração do quinzenista dada no noticiario do mesmo *Mercantil*.

Até então o Dr. Juiz de Direito tinha soffrido tudo quanto a redacção do *Mercantil* e seus amigos tinham escripto, fiados nessa complacencia descuidarão-se e acreditando que poderiam continuar impunes, não procurarão abri-

go, como o farião; as vezes a seguridade anniquila a segurança; por isso chamados agora a responsabilidade, tomados de improviso, vêem-se obrigados a combater a peito descoberto. A isto chama o *Mercantil* nobreza de character!

Ainda bem que está conhecido que quem e-creve a favor da presidencia são seus intimos, ainda bem que o Dr. Juiz de Direito pôde dizer — são os parentes do Sr. Presidente, que me tem sido sempre adverso, os autores das injurias e calumnias que tenho soffido — é o Sr. Bacharel, que não pôde continuar no cargo de promotor publico desta comarca, mas que ainda deseja sel-o, logo que possão por uma trica mais feliz do que as usadas até hoje, conseguir a minha retirada.

São estas as defesas feitas a administração? Ora... bõa noite.

Srs. Redactores

O *mercantil* de 14 de Janeiro de 66, deo publicidade ao escripto em que M. S. da Rocha pediu suspender-nos nosso Juizo até decisão do processo que ia responder, não por culpa sua! Inocente creaturinha! Dous annos são passados e nosso Juizo suspenso lá por cima do morro do Bahú, sem que esse Sr. se compadeça do povo fazendo baixal os: appareça pois e justifique-se, mostre que sorte teve o processo, se não quer que se lhe aponte como R. de P., mormente na cryse actual em que S. S. pretende o lugar de... na freguezia, e anspeçada na G. N., ao que tem direito, visto como foi cabo na marinha.

Mais circumspecção, Sr. M., na politica actual; os politicos não devem imitar o leque da palmeira, devem ser pé de boi, e não volver-se ás conveniencias como S. S. parece fazer. Olé! ia-me esquecendo o melhor; não é S. S. agente do collecter aqui? como pois S. Exa. ainda o ignora para providenciar sobre o autoradouro? S. S. é bem manhoso, Sr. M. Até mais vêr.

O seu amavel

Cadete.

Barra Velha 23 de Fevereiro de 1868.

Srs. Redactores.

Lendo o *Constitucional*, muito apreciei o artigo assignado pelo «Penteado» ao qual lhes rogo addir mais os seguintes apontamentos: que o Escriptor Souza tem parte no cartorio em sua casa, e parte em casa do Caldeira; que é só no seo escriptorio onde despachão os 2 unicos Juizes Municipaes, Araujo, e Cardozo, de quem é V. procurador, o que grande oppressão e desalento tem causado ao povo que receia vêr a todo o instante o seo direito sacrificado na mão de tal Juiz, como já succedeo á Francisco Maciel, sua triste victima. Censurando-se a rezidencia do Juiz, e modo de despachar-se as petições, alguém ouviu V. dizer que ia alugar e preparar um quarto ou sala

para n'elle Araujo officiar. Que influencia, ou que interesse?! Finalmente ao Juiz Araujo fallão os principios de estudos que constituem as qualidades todas de um Juiz!

Saiba-se tambem que suas correspondencias e representações, são tangidas por Valentim, que as faz copial-as, o Juiz nada obra por si, o mais comezinho despacho é ditado-lhe. Um Juiz n'estas circumstancias é por demais perigozissimo á sociedade, mormente morando na roça, e na cidade com o assessor.

*O Ilha do Pico.*

S. Francisco 25 de Fevereiro de 1868.

### Mais uma advertencia.

Pé Grande! . Pé Grande! . Sr. Pé Grande! . O Sr. não continue a mandar insultar pelo periodico, que sustenta-se a custa dos cofres publicos, os homens de bem, os melhores caracteres da Provincia, inclusive os proprios magistrados?!?! Veja que nas lojas dos selleiros ha muito bons chicotes que podem ser bem applicados ao seu mandatario! ou então, não diga que a gente não sabe respeitar *aquillo* que é mais sagrado para o homem e para a sociedade?! En-cnde, meu nhouhó?!

*Figa.*

### Desconsolo.

No dia da *installação*, certo membro appreciou o correr do *acto* de mãos no rosto, deixando ver distinctamente os cinco dedos! *Ess'alma pura e candida* estaria pensando qual a maneira porque deveria representar o *santo* mandato?!... Altos misterios!!!

O *installador* teve sêde, pediu agoa com assucar; offerecendo-se para esse mister o *pensativo* e sem perda de tempo desce a continuo para um tão justo pedido, —dar de beber a quem tem sêde—. Levanta se esse cidadão prestante, e talvez distraido, passa pela frente da *grande* mesa!!! —Merece desculpa, por ser moço de primeira viagem!—

Volla, cumprindo essa obra de misericordia, porem sendo avisado, de que deveria proceder ao contrario, isto é, não atravessar a sala da sessão, contrahe-se á vista de um auditorio, que deo-lhe ao mesmo tempo a merecida desculpa! O caso não era para menos!

Já teve D. Francisci, por conseguinte a *primeira* licção, ha pois esperanças que na *segunda* o desenvolvimento será feito com mais cautella e precisão.

Deos o permitta, a quem tambem deseja o

2.º Secret. . . . .

### O numero dous, em S. Francisco.

Duas barras tem a Cidade da Graça, que dão ingresso a seo porto, Babytonga, e Araquary.

Duas são as necessidades de que recente-se

esta cidade, d'um bom chafariz d'agua potavel, e limpezas nas casas e praias da cidade, ou quintaes.

Duas tambem são as necessidades urgentes de que soffre a mocidade e que precisa reparo; duas cadeiras, uma de instrucção primaria, e outra secundaria: a 1.ª que existe é a vergonha das vergonhas, e emorutecimento dos alumnos.

Dous Supplentes do Juizo Municipal, 2 do Delegado e 2 do Subdelegado de Policia, por acaso existem n'esta cidade. Os dous primeiros quasi analphabetos, tem um oraculo que os domina, e dous annos contão a interinidade deste 1.º elizardo em exercicio.

Dous Escrivãos do civil e crime temos, um exerce as funcções de Solicitador, e..... emquanto vizitão a cova de kaco os que devem pedir Justiça a respeito.

Dous inventarios notaveis tem-se feito perante Juizo suspeito, ou incompativel, por ser compadre do inventariado, e devedor á massa.

Dous Juizes formados temos, porém auzentos.

Dous martyrios pezão por isso sobre nós; falta de justiça, e abundancia de mistificação.

Dous Escrivãos tem a collectoria, e dous guardas notaveis, e não menos elizardos por...

Dous forão os que furlarão, e comerão uma cabra ao fiscal, e que responderão ao Jury por crime de peculato, em virtude de denuncia da Promotoria no Juizo Municipal assessorado!!!

Dous processos importantes existem por julgar se por falta de Juiz para tal fim: no entanto soffrão as pobres partes!

Dous são os curandeiros existentes, e que dão livres despachos.

Dous mezes faz que estamos sem curadoria dos orphãos!! que vergonha!!

Dous são os principaes defeitos do mestre escola, ser nauzeabundo, e nada saber.

Dous padeiros temos, que tendo ganho bons cobres com este punhado de brasileiros, nos vendem em recompensa pães azedos diariamente.

Dous macrobios terminarão seus dias no fim do anno, um com 102 annos, e o outro com 104; nada deixando aos herdeiros, o que é pouco agradável.

Dous são os Tenentes Coroneis residentes na Cidade, e duas as companhias de G. N. que todo o serviço fazem.

Dous padrestemos, um vigario interino e outro avulso; assim como duas Igrejas, a Matriz e a de S José por concluir-se.

Dous são os que seguem para a Corte em demanda da Matriz, um deixa substituto, outro abandona sua Igreja: andar assim.

Dous officiaes comparecerão a ul ima revisita: quando os arraes dão causas, a companhia toca R.

*Zê Thomé.*

S. Francisco 5 de Fevereiro de 1868.